

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Organizadores

Daniel Ferraz

Gabriel Amorim



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Manual de boas práticas [livro eletrônico] :
ensino e aprendizagem de línguas e tecnologias
digitais / organização Daniel Ferraz, Gabriel
Amorim. -- 1. ed. -- São Paulo : Ed. dos Autores,
2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-11102-5

1. Educação 2. Educação a distância 3. Línguas
e linguagem 4. Tecnologias digitais 5. Tecnologia
educacional I. Ferraz, Daniel. II. Amorim, Gabriel.

24-219685

CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia educacional : Metodologia de ensino :
Educação 371.33

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Autoras/es

Adassa Bacci Abrahao Oliveira Amaral
Camila Cristina Santos Bertoncelo
Ernesto Rosalem
Fabiana Batista
Jhuliane Evelyn da Silva
Karoline Gandolpho Garcez
Letícia Adrielly da Silva
Lucas Cardoso Miquelon
Marcelo José da Silva
Narayana Monteiro
Pablo de Moraes Moreira da Silva
Rosemeire Marcondes Schwartz
Suellen Thomaz de Aquino Martins
João Theodoro de Alvarenga Junior
Thais Faustino Bezerra

Apresentação do Manual.....	6
Parte 1: A quem este manual se destina?.....	7
Parte 2: Por que elaborar este manual?.....	9
Parte 3: Quais conceitos guiam este manual?.....	13
Parte 4: Atitude e Comportamento.....	16
Parte 5: Ferramentas e Uso.....	18
Parte 6: Avaliação.....	22
Referências.....	24



GEELLE
Grupo de Estudos sobre Educação
Linguística em Línguas Estrangeiras

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS¹

Organizadores

Prof. Dr. Gabriel Brito Amorim

Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

Autoras/es

Adassa Bacci Abrahao Oliveira Amaral

Camila Cristina Santos Bertoncelo

Ernesto Rosalem

Fabiana Batista

Jhuliane Evelyn da Silva

Karoline Gandolpho Garcez

Letícia Adrielly da Silva

Lucas Cardoso Miquelon

Marcelo José da Silva

Narayana Monteiro

Pablo de Moraes Moreira da Silva

Rosemeire Marcondes Schwartz

Suellen Thomaz de Aquino Martins

João Theodoro de Alvarenga Junior

Thais Faustino Bezerra

São Paulo - SP

2024

¹ Este manual é resultado de um trabalho de colaboração com professores de diversas localidades no Brasil. Os professores, muitos em formação continuada e outros pesquisadores da área de linguagem e línguas estrangeiras/adicionais, participaram de um curso de extensão online ofertado pelo GEELLE (profs. Gabriel Amorim e Daniel Ferraz). Nós, do GEELLE, gostaríamos de agradecer a participação de todos os professores e pela autorização de publicação deste manual.

Apresentação do Manual

O manual de boas práticas aqui apresentado é um produto de um curso de extensão realizado entre fevereiro e março de 2023, ministrado pelo prof. Dr. Gabriel Amorim (UFG) e ofertado pelo GEELLE - Grupo de Estudos sobre Educação Linguística em Línguas Estrangeiras, coordenado pelo Prof. Daniel de Mello Ferraz, da Universidade de São Paulo (USP). No contexto da pandemia, as tecnologias permearam os processos de ensino e aprendizagem e ganharam atenção nas pesquisas e publicações. Hoje, no contexto pós-pandemia, ainda estudamos os efeitos, ganhos e perdas dessa mudança paradigmática na educação. O que levamos dessa experiência? Houve prejuízos? Ganhos? Essas são algumas perguntas que norteiam os nossos estudos e análises. Para contribuir com a reflexão e com o processo de formação inicial de professores, propusemos o curso de extensão que traz em seu pano de fundo, textos recentes de autores que buscaram entender essa nova realidade no intuito de fomentar discussões e responder as questões ora propostas sobre essa mudança paradigmática que vivenciamos. Assim, 15 discentes finalistas, sob nossa supervisão e após as discussões dos textos propostos, produziram este manual com vistas a compartilhá-lo com profissionais da área para que o diálogo sobre tecnologias e ensino continue. Esperamos que este documento seja de grande valia para incitar debates e contribuir para a construção de conhecimentos no assunto.

Gabriel Brito Amorim & Daniel de Mello Ferraz

Parte 1: A quem este manual se destina?



Este manual é destinado a professores de línguas, em especial da Educação Básica, para alunos em programas de formação de professores que atuam ou que se interessam pelos letramentos digitais e pelo uso de tecnologias digitais em suas práticas, presenciais ou remotas, e para todos aqueles que de alguma forma estão inseridos no meio educacional, visto que os desafios enfrentados pela educação nos tempos pandêmicos e “pós-pandêmicos” afetaram todas as áreas do campo educacional.

Para aqueles em programas de formação de professores, este material pode ser relevante considerando a lacuna presente em muitos desses cursos de não levarem em consideração a mudança paradigmática que ocorreu nas formas

de educar e de aprender durante e após o período de ensino remoto emergencial na pandemia, no que tange especialmente o uso de tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem, sobretudo de línguas. Já para professores e formadores de professores, este material pode ser interessante para gerar reflexões sobre as mudanças que afetam o ensino de línguas no contexto pós-pandêmico em que vivemos e para proporcionar referenciais teóricos, bem como sugestões de ferramentas e de plataformas que podem ser úteis para as práticas pedagógicas de professores de línguas.

É evidente que muitas das coisas que serão ditas aqui estão voltadas para os desafios particulares dos ensinamentos de línguas, mas se você que não é da área e enfrentou também as dificuldades que a pandemia trouxe para o fazer educacional analógico esse manual também serve para você. Ou seja, se você é **professor, aluno, pedagogo, produtor de material didático**, sinta-se mais que bem-vindo para utilizar este manual. Percebendo que as dificuldades enfrentadas no ensino de línguas são uma dor do fazer educacional como um todo, era preciso construir alguma ferramenta que pudesse trazer algum resquício de luz para os educadores e educandos acerca de formas para lidar com as dificuldades que a transição para o ensino remoto trouxe. É nessa perspectiva que consideramos esse manual uma excelente forma de criação de um espaço comum para debate sobre as necessidades, as possibilidades e os obstáculos que enfrentamos enquanto sujeitos do campo educacional.

Parte 2: Por que elaborar este manual?



A elaboração de um manual de boas práticas em tempos de tecnologias digitais e da demanda pela formação de professores críticos e reflexivos que sejam competentes para lidar com o inesperado e com a ausência de modelos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006) pode parecer, no mínimo, contraditória. Por um lado, o sentido de guia que o termo detém pode retomar a antiga ideia de que os professores não teriam capacidade para pensar, pesquisar, teorizar e informar a sua prática em sala de aula, necessitando de agentes externos aos seus contextos para lhes ensinar sobre o que deveriam fazer localmente. Por outro lado, um manual lida com orientações, não regras, que podem servir de auxílio ao fazer docente, junto a tantos outros recursos dos quais dispõe em seu repertório profissional.

Neste segundo sentido, fundamentados nos pressupostos dos letramentos digitais (AMORIM; CÓ; FINARDI, 2021; GOMES JUNIOR, 2020;

LANKSHEAR; KNOBEL, 2008) e guiados por um fazer crítico e ético em sala de aula (DUBOC; FERRAZ; 2011; MENEZES DE SOUZA, 2011), nós, professores em formação inicial, continuada e formadores de professores, elaboramos o presente material colaborativamente de modo a compartilhar leituras, reflexões e práticas realizadas em um curso de extensão intitulado “Educação Linguística em Tempos Pós-Pandêmicos: uma mudança paradigmática para as tecnologias digitais na educação?”.

Este manual resulta da necessidade e relevância, sobretudo após a vivência do ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19, das tecnologias e plataformas digitais nos processos de educação linguística em línguas estrangeiras de nossos alunos e professores. Como amplamente discutido na literatura (AMORIM; CÓ; FINARDI, 2021; CASTELLS, 2020; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), as tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano de alunos e professores dentro e fora da instituição escolar. De fato, elas atravessam e moldam nossas subjetividades a tal ponto que dificilmente conseguimos enxergar as construções de sentido e mesmo nossas interações fora delas (FERRAZ; NOGAROL, 2016; MONTE MÓR, 2019). Isso, contudo, não implica que seu uso esteja sendo feito de modo informado e responsivo às demandas e interesses atuais.

Com a adoção do ensino remoto emergencial, por exemplo, professores tiveram de migrar para plataformas online, aprender a gravar vídeo aulas e utilizar os mais diversos aplicativos para planejar e ministrar suas aulas, para citar alguns, da “noite para o dia”. Sem muitas oportunidades e tempo para formação, a passagem do presencial para o remoto, em alguns casos, pouco modificou a metodologia tradicional de transmissão de conteúdo curricular e tampouco questionou e mobilizou outros entendimentos de conhecimento, de língua(gem), de ensino e de aprendizagem responsivos às novas configurações, tempos e espaços trazidos com a globalização e as tecnologias digitais.

Desse modo, o ensino emergencial tornou-se uma solução temporária das atividades pedagógicas (AMORIM; CÓ; FINARDI, 2020) durante a pandemia de COVID-19. Há que se ressaltar que o ensino remoto emergencial - ERE é bem diferente do ensino a distância. Em ambas o uso da tecnologia é fundamental.

No Ensino a distância- EAD, a concepção didático-pedagógica, é estruturada de forma flexível e abrange atividades, conteúdos e todo um design próprio para um ambiente de aprendizado.

O Ensino Remoto Emergencial visa cumprir um cronograma de aulas presenciais, muitas vezes centrado na figura do professor que repassa o conteúdo. Já o EAD, propicia interação entre o aluno, professor e o tutor. O professor conduz as aulas ao passo que o tutor presta auxílio e é suporte no ambiente virtual de aprendizagem.

Com o crescente uso das tecnologias digitais durante e após o isolamento social, Castells (2020) afirma que a nova realidade também será virtual. As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI) surgem como instrumento para a educação, no Brasil e no mundo.

No entanto, é necessário lembrar que nem todos têm equipamentos que possibilitem o acesso à internet. Inserir conectividade no ambiente escolar é condição fundamental para o aprendizado das tecnologias digitais e para a inclusão digital para todos.

Por essa razão, este manual se propõe a contribuir com a formação de **sujeitos críticos, professores e alunos cidadãos**, capazes de participar ativa e criticamente de seus mundos a partir de seus diversos letramentos, especialmente os digitais, e assim sintam-se capacitados a fazer escolhas informadas sobre as ferramentas tecnológicas que poderão favorecer seus contextos pedagógicos, levando em consideração o tempo que dispõem, as experiências dos alunos, os recursos da escola e os repertórios que cada um traz para as interações que ocorrem em sala de aula.

Como resultado, amenizar os desafios óbvios na pandemia, bem como o uso de ferramentas digitais para melhorar as necessidades do processo de ensino em sala de aula. Portanto, fornecer interações importantes e agradáveis de aprendizado digital aos professores e alunos do sistema escolar.

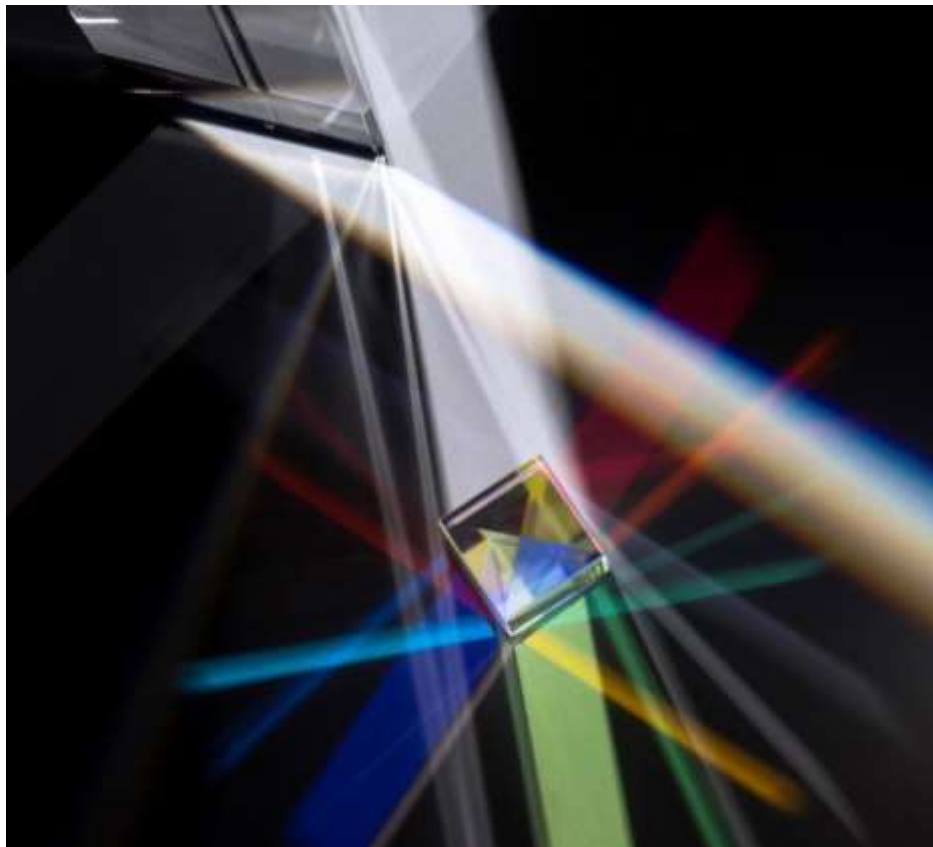
Não obstante, a construção do saber em meio às tecnologias digitais de informação depende do desenvolvimento de estratégias relevantes diante dos desafios nas metodologias a serem trabalhadas na escola. Sendo importante

ressaltar o “fazer pedagógico” inovando o processo educativo a ponto de atrair alunos para uma aula mais diversificada.

Por fim, o presente manual contribui para a formação inicial e continuada do professor de línguas cumprindo um papel essencial apresentado pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), saindo do tradicional, sem perder o foco no processo de construção do conhecimento.

Além disso, espera-se que este manual forneça uma base de orientação para estudantes e professores no desenvolvimento da educação e da prática digital no campo da escola. A partir disso, eles possam usar esse manual para melhorar e desenvolver práticas importantes com base na realidade do ensino e aprendizagem digital.

Parte 3: Quais conceitos guiam este manual?



Pensar um manual de boas práticas é, por conseguinte, desenhar um arcabouço teórico-metodológico que dê conta de explicitar quais são os caminhos que optamos por seguir ao escrever o que escrevemos. Nesse sentido, o primeiro conceito que alicerça nosso manual é o de educação linguística - que permeia, de um modo ou de outro, as discussões e discursos aqui oferecidos.

A educação linguística parte da premissa de que o processo de educação em uma língua estrangeira permite a resignificação dos papéis historicamente atribuídos a esta língua de modo crítico e com agência (FERRAZ, 2018), pensando seus contextos, suas relações de poder e seus interlocutores. Em uma proposta de educação linguística, o usuário de uma língua pode expressar sua(s)

identidade(s) e tudo aquilo que o constitui no processo de repertorização dessa língua.

Outro conceito fundamental para o desenvolvimento do manual é o de letramentos digitais - que, aqui, é usado nos termos de Lankshear e Knobel (2008). Os autores apontam para o caráter múltiplo e amplo que o termo carrega e, também por isso, ele nos parece útil, especialmente ao compreendermos que ele diz respeito a uma série de práticas sociais que permitem a construção e o engajamento na produção de sentidos dos mais diversos tipos de textos que são codificados digitalmente (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 5).

Reconhecendo o caráter excepcional da instauração do contexto digital para ensino e aprendizagem durante a pandemia, os conceitos de autonomia e agência, vinculadas ao nosso papel enquanto professores na sociedade, trouxeram reflexões e questionamentos de como lidar com a transição do ensino presencial para o ambiente virtual, bem como nossas próprias experiências na pandemia e as expectativas do presente e futuro da educação. Em concordância com Gomes Jr (2020), ao pontuar que aprender é a capacidade de construir conhecimentos em redes, a troca mútua de aprendizagem, síncrona e assíncrona entre nós professores, permitiu construir este manual.

Entre outros conceitos abordados, temos o *growth mindset*, citado por Carol Dwek (2015) como mentalidade em crescimento, não somente por mérito de esforço, mas por experienciar novas formas de conhecimento, com tentativas e descobertas de novas habilidades como propulsor de motivação e realização. É através desse *growth mindset* que é possível trabalhar em sala com as novas habilidades que estão sendo exigidas dentro do mercado de trabalho (compartilhamento de informação, colaboração, inovação, etc). Além disso, esse conceito nos traz uma mudança de mentalidade e um aumento nas realizações daquilo que podemos produzir, reconhecer os pontos fortes e melhorar os pontos fracos.

Outro conceito fundamental abordado na produção desse manual foi o de aprendizagem móvel ou *mobile learning*, como um tipo de aprendizagem através de qualquer dispositivo móvel (smartphone, tablet, etc...), que já faz parte da

realidade da grande maioria dos alunos, mesmo as aulas tendo retornado para a forma síncrona. Os alunos continuam hiperconectados e possuem acesso às informações a todo instante, dentro e fora da sala de aula. Independentemente da aprendizagem móvel ter um crescimento notável, o que não pode se deixar de lado são as vivências dos alunos, pois são elas que farão com que o professor possa perceber os pontos fortes dos seus alunos e como ajudá-los a melhorar em outros aspectos (essa percepção e a busca pelo crescimento e desenvolvimento dos alunos enquanto pessoas fazem parte do *growth mindset*)

Gomes Jr (2020) novamente aborda a nossa sociedade em rede, que se torna habilitada em fornecer e acessar informações - troca essa que se faz presente nas apresentações, interações e compartilhamento de experiências no intuito de entretenimento e aprendizagem. Nessa mesma linha de pensamento, Castells (2020) aponta para a materialidade de um mundo “necessariamente híbrido, feito de realidade carnal e realidade virtual” no que ele chama de “cultura da virtualidade real”, haja visto que isto tudo que nomeamos de virtual já é fundamentalmente constitutivo e, portanto, indissociável, da nossa realidade de mundo.

Dessa forma, ainda que tenhamos partido de uma experiência de pandemia que acelerou o uso do virtual, especialmente nas práticas pedagógicas e de ensino e aprendizagem, temos, agora, a tarefa de pensar o que podemos fazer daqui para frente para potencializar as supracitadas práticas nesse mundo "necessariamente híbrido".

Parte 4: Atitude e Comportamento



O ensino remoto se tornou uma realidade cada vez mais presente na educação, especialmente após o fechamento das escolas em decorrência da pandemia causada por um novo coronavírus. O ensino e aprendizagem de Línguas por meio das tecnologias digitais (ferramentas, aplicativos e páginas web) teve um crescimento exponencial e alcançou maior visibilidade ao possibilitar a continuidade do ensino de maneira remota. Porém, essa modalidade de ensino trouxe consigo alguns desafios, como a falta de interação presencial, a necessidade de maior disciplina e organização pelos alunos, a estabilidade de acesso à internet e a manutenção de uma infraestrutura adequada. Além do baixo nível de letramento digital por parte dos professores.

No entanto, entendemos que com atitudes e comportamentos corretos é possível tornar a experiência do uso das tecnologias para ensino e aprendizado

de Línguas mais eficiente e proveitosa. Atitudes como a criação de uma rotina para se dedicar às atividades de estudo, a escolha de um ambiente tranquilo e confortável, o planejamento das tarefas e das atividades com prazos claros a serem cumpridos influenciam no processo de aprendizagem. Da mesma forma, a participação ativa, a presença nas sessões síncronas e a interação com colegas e professores são importantes, bem como a autonomia no uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, é fundamental que tanto professores quanto estudantes busquem desenvolver familiaridade com os recursos disponíveis nas plataformas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Importante lembrar que as ferramentas de colaboração online, síncrona ou assíncrona, possibilitam o trabalho em equipe, a organização de grupos de estudos e a troca de ideias entre os pares, o que requer uma presença mais constante no ambiente digital. Desta maneira, como qualquer ferramenta de ensino, os recursos tecnológicos devem ser utilizados e adaptados para servir a fins educacionais, isto é, os professores e estudantes também devem procurar explorar em suas atividades a partilha de materiais (como vídeos, arquivos pdf e links) e recursos (softwares de criação de texto, imagens e vídeos; jogos; plataformas e redes sociais).

Por fim, ressaltamos que o ensino e aprendizagem de Línguas por meio de tecnologias digitais requerem uma mudança de *mindset*. Desenvolver uma mentalidade de crescimento (*growth mindset*), baseada na crença de que é possível aprender por meio das tecnologias pode tornar a experiência de ensino e aprendizagem de forma remota mais enriquecedora, produtiva e significativa.

Parte 5: Ferramentas e Uso



A sociedade contemporânea é formada por pessoas cada vez mais conectadas à Internet e isso se deve ao salto tecnológico vivenciado nas últimas décadas. Conseqüentemente, o perfil de alunos do século XXI é influenciado pelos modelos digitais envolvendo as relações humanas. Inserir o uso das tecnologias em sala de aula é um requisito crucial para o desenvolvimento das habilidades e competências dessa nova era e a escolha das ferramentas é parte desse processo. Nesse quadro o professor é o mediador que busca integrar a utilização dos dispositivos através de recursos que proporcionem o aprimoramento da experiência de aprendizagem.

Anna Penido cita três benefícios alcançados pelo uso da tecnologia na educação (PORVIR EDUCAÇÃO, 2015):

- Equidade: ampliação do acesso a recursos de qualidade, como vídeo aulas, plataformas, games, além da personalização do ensino;

- **Qualidade:** oferta de recursos diversificados, interativos e dinâmicos que auxiliem o professor na criação de novas estratégias pedagógicas e o aluno a entender e aplicar o conhecimento.
- **Contemporaneidade:** aproximação da educação ao universo dos alunos do século XXI, preparando-os para a vida cada vez mais mediada pelos recursos tecnológicos.

Para atingir os benefícios mencionados podemos utilizar diversas plataformas, dentre elas:

- 1) Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que proporciona o acesso a materiais de estudo, links, podcasts, vídeos, biblioteca e aulas virtuais com o objetivo de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
- 2) Fóruns onde os docentes podem interagir com os estudantes sanando dúvidas e também os alunos conseguem dialogar trocando experiências e ideias.
- 3) Gamificação em que os alunos podem evoluir e conquistar benefícios de acordo com sua performance e evolução nas tarefas propostas. Esse ambiente proporciona uma experiência interativa e instigante para os alunos.
- 4) Conteúdos multimídias como textos, áudios, jogos, vídeos, infográficos, gráficos proporcionando o aprendizado significativo e mais próximo dos alunos, podendo também ser indicados para pesquisas e preparação de aulas invertidas.

Há uma gama de ferramentas e recursos a serem explorados e é relevante citar que o uso da tecnologia no processo educacional é mais do que uma necessidade, é sim uma questão de coerência com o cenário em que vivemos não esquecendo as considerações culturais, sociais e de qualificação dos professores participantes dessa nova experiência.

Diante disso, apontamos algumas ferramentas que podem funcionar como facilitadores para o ensino e potencializar a aprendizagem de línguas:

- 1) Canva for education (<https://www.canva.com/education/>) é uma ferramenta que tem sido cada vez mais utilizada por professores para auxiliar no desenvolvimento de planos de aula, posters, infográficos, disposição de vídeos etc como também pode ser utilizado por discentes para criação e apresentação de projetos de forma dinâmica e prática.
- 2) O Quizizz (<https://quizizz.com/?lng=pt-BR>) possibilita a criação de questionários e enquetes para discussões em sala, com ou sem inserção de arquivos de áudio e vídeo, e pode engajar estudantes no processo de aprendizagem de línguas por sua característica atrativa, dinâmica e divertida. As atividades podem ser realizadas de forma síncrona ou assíncrona envolvendo discentes ativamente no processo, atrelando aprendizagem e diversão.
- 3) O Kahoot (<https://kahoot.com>) é uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos que possibilita engajamento e diversão no processo de aprendizagem. Além de fornecer um acervo de atividades prontas com temas diversos para uso de professores, a plataforma permite a criação de atividades divertidas com foco no aluno e possibilita experiências de aprendizagem gamificadas.
- 4) O Plotagon (<http://plotagon.com>) é um aplicativo para criação de vídeos animados em inglês em que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Além de criar seu avatar personalizado (mudando cor de pele, cabelo, estilo de roupa etc), é possível escolher ou criar um cenário para interação na língua escolhida. O aplicativo possibilita a prática tanto da escrita (digitar a fala das personagens) quanto da oralidade (fazer gravação de voz, escolher sentimentos a serem expressões pelas personagens etc). A partir disso, o professor pode também fazer uso dos projetos desenvolvidos pelos discentes para realizar atividades de compreensão auditiva.
- 5) O Pixon (<https://www.pixton.com/>) também é um site que coloca discentes no centro da aprendizagem por permitir que eles contem suas próprias histórias a partir da criação de quadrinhos ilustrados,

potencializando tanto o lado artístico e criativo quanto o processo de escrita dos estudantes. Para personalizar as criações, é possível fazer uso não somente do acervo disponível no site, como também criar um avatar e usar/inserir fotos reais no desenvolver das produções. A partir disso, diversas possibilidades de ensino podem ser desenvolvidas por professores. Estes também podem acessar planos de aulas disponíveis no site para inspirar e dinamizar suas aulas.

Parte 6: Avaliação



Com o avanço das modalidades de ensino à distância tanto pela pandemia quanto pelo crescimento da oferta de cursos on-line, os métodos de avaliação precisaram ser revisados e houve a necessidade de implementar modos alternativos de mensurar as aquisições dos estudantes.

Podemos mencionar o novo layout de avaliações colaborativas com questões abertas, portfólios de atividades, relatórios e ferramentas que possibilitem ao aluno desenvolver seu raciocínio a expressar-se mais livremente demonstrando sua compreensão e percepção analítica e crítica do conteúdo abordado. (UFMS, 2020)

Fóruns de participação aberta, Wiki e quizzes possibilitam trocas e enriquecem o percurso de aprendizagem percorrido pelo grupo, seu engajamento e valorizam o diálogo remoto. Questionários e ferramentas digitais como google forms, questionários moodle entre outros, auxiliam o estudante a se auto avaliarem e dar aos seus professores um feedback significativo que permite delinear os planejamentos de aula e demais ferramentas avaliativas sob a ótica do aluno. Lembramos que também é importante lidar com questões como dificuldade de acesso e conexão por parte dos estudantes, tais ferramentas devem ter sido disponibilizadas por um prazo de tempo maior e seguindo um cronograma que possibilite aos estudantes sua organização e melhor administração de seus acessos. (O'NEIL, 2020).

Em sua plataforma online, o MEC (Ministério da Educação) disponibiliza instrumentos de formação complementares à BNCC (Base Nacional Curricular Comum), na qual podem ser localizados artigos dentro do diretório de 'Implementação' e logo na aba 'Práticas'. Podemos localizá-los por meio de 'tags', palavras-chaves que ajudam na busca. Sobre avaliação podemos consultar o artigo "Métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliação diversificados" no qual nos oferecem estratégias e reflexões sobre o papel da avaliação na construção do conhecimento e na consolidação das aprendizagens.

Na própria BNCC podemos encontrar termos como avaliação formativa de processo ou de resultado, o que destaca a necessidade de métodos avaliativos anteriores, durante e posteriores à prática educativa. Além disso, a orientação é que qualquer procedimento de avaliação leve em conta o contexto e as condições estruturais de cada estudante e suas realidades sociais.

Referências

AINSCOW, M. Collaboration as a strategy for promoting equity in education: possibilities and barriers. **Journal of Professional Capital and Community**, 2016.

AMORIM, G.; CÓ, E. P.; FINARDI, K. R. Percepções de Alunos sobre os Impactos da Pandemia na Educação: Foco no aprendizado de inglês. **Revista Práxis**, v. 3, p. 4-31, 2021.

ARAÚJO, Ulisses F. **A quarta revolução industrial: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social**. **ETD: educação temática digital**, Campinas, v. 12, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. **Métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliação diversificados**. Recurso online. [s.d] Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/194-metodos-de-diagnostico-inicial-e-processos-de-avaliacao-diversificados>. Acesso em: 18 de abr de 2023.

CASTELLS, M. **O digital é o novo normal**. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal?fbclid=IwAR1iTxx5DuuO-wpo4CFM3a6leCsfqk5GLOZ6CpGxbL6gjZSaicpLLvl0Hng>, acesso em 01/06/2020 , Acesso em 26 de Julho de 2020.

CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista Docência e Cibercultura**, 4(3), 112-140.

DUBOC, A. P. M.; FERRAZ, D. M. Letramentos críticos e formação de professores de inglês: currículos e perspectivas em expansão. **Revista X**, v. 1, p. 19-32, 2011.

DWECK, C. S. Mindsets: Developing talent through a growth mindset. **Olympic Coach**, v. 21, n. 1, p. 4-7, 2009.

DWECK, C. Carol Dweck revisits the growth mindset. **Education Week**, v. 35, n. 5, p. 20-24, 2015.

DWECK, C. What having a “growth mindset” actually means. **Harvard Business Review**, v. 13, p. 213-226, 2016.

FERRAZ, D. M.; NOGAROL, I. Letramento digital: os usos dos celulares em aulas de licenciatura em letras - inglês. **R. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 12, n. 26, p. 97-114, 2016.

FERRAZ, Daniel de Mello. Educação linguística e transdisciplinaridade. In: PESSOA, R. R., SILVESTRE, V.; MONTE MÓR, W. (Orgs.). *Perspectivas críticas de formadores de professores de línguas*. Goiânia: Editora da UFG, 2018, p. 90-103.

GASTALDI, M. d. V.; GRIMALDI, E. COVID-19-driven sudden shift to remote teaching: the case of the Languages for the Community Program at the Universidad Nacional del Litoral. In N. Radić, A. Atabekova, M. Freddi & J. Schmied (Eds), **The world universities’ response to COVID-19: remote online language teaching** (pp. 111-124), 2021. Research publishing.

net. <https://doi.org/10.14705/rpnet.2021.52.1267>

GOMES JUNIOR, R. C. Instanarratives: stories of foreign language learning on Instagram, **System**, v. 94, p. 1-18, 2020.

GOMES JUNIOR, R. C.; PUCCINI, B. Tecnologias móveis e aprendizagem de línguas: um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. **Revista da Abralin**, v. 18, n. 1, p. 01-33, 2019.

HENRIQUE, T. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n.3, p. 173-176, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2KMPTG5>. Acesso em: 28 abr. 2020.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Eds.). **Digital literacies: Concepts, policies and practices** (Vol. 30). Peter Lang, 2008.

MAYRINK, M. F.; ALBURQUERQUE-COSTA, H.; FERRAZ, D. Remote language teaching in the pandemic context at the University of São Paulo, Brazil. In N. Radić, A. ATABEKOVA, M.; FREDDI; J. SCHMIED (Eds), **The world universities' response to COVID-19: remote online language teaching** (pp. 125-137), 2021.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. (Orgs.) **Formação “desformatada”**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes, 2011.

MONTE MÓR, W. Formação Docente e Educação Linguística: uma perspectiva linguístico-cultural-educacional. In: W. Magno e Silva; W. Rodrigues Silve; D. Muñoz Campos (Orgs). **Desafios da Formação de Professores na Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2019, p. 187-206.

NICOLAIDES, C., & ARCHANJO, R. Reframing identities in the move: A tale of empowerment, agency and autonomy. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 58(1), 96-117, 2019.

O'NEILL, Geraldine. Alternative Assessment Approaches: some ideas from the Irish

Experience. Dublin: University College Dublin/National Forum for the enhancement of

teaching and learning in higher education, 2020. Disponível em

<<https://drive.google.com/file/d/1WgHrcbqftnWNh-ebrT0h2nCV6oqyDrtC/view>>.

Acesso em 11 de abril de 2023.

PAIVA, V. L. M. O.; GOMES JUNIOR, R. C. Digital Tools for the Development of Oral Skills in English. **Iranian Distance Education**, v. 2, n. 1, p. 09-22, 2020.

PORVIR EDUCAÇÃO. Anna Penido. Especial Tecnologia na educação: por que usar tecnologia. [S.l.]: Ama filmes, 2015. vídeo (~5 min). Disponível em: . Acesso em: 18 abr. 2023..

ROSS, A. F., & DiSALVO, M. L. Negotiating displacement, regaining community: The Harvard Language Center's response to the COVID-19 crisis. **Foreign Language Annals**, 2020.

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Guia de Atividades Acadêmicas

durante a COVID19. 2020. Campo Grande: Reitoria UFMS, s/d. Disponível em

https://www.ufms.br/wp-content/uploads/2020/04/Guia_Atividades_Acadêmicas-1.pdf Acesso em 12 de abril de 2023.

Apêndice

Título do Curso: Educação Linguística em Tempos Pós-Pandêmicos: uma mudança paradigmática para as tecnologias digitais na educação?

Professores: Drs. Gabriel Brito Amorim (UFG) e Daniel de Mello Ferraz (USP)

E-mail para inscrição: gabriel_amorim@ufg.br

Carga horária: 60 horas

Número de vagas: 25

Objetivo

Este curso de extensão tem como objetivo suscitar a reflexão sobre o papel das tecnologias digitais e das plataformas virtuais na educação linguística em línguas estrangeiras (LE) e também sobre o seu uso crítico nas aulas de LE por meio de leituras, palestras e discussões guiadas. Como produto final, objetiva-se construir coletivamente um manual de boas práticas de ensino com tecnologias digitais e plataformas virtuais que poderá ser disponibilizado à comunidade em geral.

Justificativa

A pandemia da Covid-19 que assolou o mundo em 2020 – e ainda parece distante de ser resolvida – e nos levou ao isolamento físico certamente impactou as rotinas de trabalho e estudo de muitos. As tecnologias digitais e as

plataformas virtuais figuraram papel importante para a manutenção dos processos de interação profissional e acadêmico e, no campo da educação em especial e foco deste projeto, fazendo com que professores repensassem e redesenhassem suas práticas, às vezes, literalmente, da noite para o dia (por exemplo, o processo de tomada de decisões emergenciais do Centro de Línguas da Universidade de Harvard, descrito em ROSS; DISALVO, 2020). A intempestividade da pandemia impulsionou o uso das tecnologias digitais e plataformas virtuais como solução emergencial para as demandas urgentes, apesar de a pauta da tecnologia na educação já ter lugar de destaque nas pesquisas nas últimas décadas. Castells (2020) advoga que a pandemia mostrou que a internet e as suas funções não necessariamente servem para isolar ou alienar, mas também para conectar e se relacionar. O autor ainda alerta que não haverá retrocesso nessa nova sociedade virtual/digital porque, no “novo normal”, uma inclui-se uma nova concepção de sociedade que também é digital.

Este curso ancora-se na teoria dos letramentos digitais (no plural mesmo) pregada por Lankshear and Knobel (2008) pela amplitude que tais conhecimentos alcançam. Os autores supramencionados listam algumas das razões pelas quais atribuem a pluralidade ao termo: 1) a própria diversidade de significados de letramentos digitais e suas implicações para as políticas de letramento digital; 2) a força e a utilidade de se adotar uma perspectiva sociocultural de letramento como uma prática, e que por conseguinte, é mais bem expressada como letramentos (no plural); e 3) os benefícios de se adotar uma visão expandida de letramentos digitais e seu significado para o ensino/aprendizado (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008, p. 2). 2

Passado o caráter emergencial das ações tomadas no início da pandemia, é urgente discutir em programas de formação de professores de LE a construção de letramentos digitais (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008) para o uso crítico das tecnologias digitais e das plataformas virtuais para o ensino de LE. Dessa forma, este curso justifica-se por trazer à baila as pesquisas sobre os impactos da pandemia na educação (CASTELLS, 2020; CÓ; AMORIM, FINARDI, 2020; HENRIQUE, 2020; ROSS; DISALVO, 2020) e contribuir com a formação dos nossos futuros professores de LE e cidadãos para que construam seus letramentos digitais e escolham ferramentas tecnológicas de forma crítica e criteriosa. Acreditamos, assim, que contribuiremos para um ensino de LE com mais equidade (AINSCOW, 2020; AINSCOW, 2016), autonomia, agência e autenticidade (NICOLAIDES; ARCHANJO, 2019) e com uma curadoria mais rebuscada (GOMES JR., 2020; PAIVA; GOMES JR., 2020; GOMES JR.; PUCCINI, 2019).

Metodologia

Este curso será ofertado de forma assíncrona com atividades semanais e um trabalho final, via Google Classroom. Participação em todas as atividades é obrigatória, o que inclui ler os textos, assistir aos vídeos, participar das discussões ativamente e interagir com os participantes do curso. Utilizaremos um fórum de discussão online na Google Classroom para o compartilhamento de materiais, informações e interação entre os participantes do curso. Ao fim deste curso, construiremos, de forma coletiva e colaborativa, um manual de boas práticas de ensino com tecnologias digitais e plataformas virtuais.

POSFÁCIO

Nara Takaki

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

BIODATAS

ORGANIZADORES:

DANIEL DE MELLO FERRAZ

Universidade de São Paulo



Daniel Ferraz é Pós-Doutor em Educação pela Universidade Católica de Leuven (Bélgica) e em Letras pela Universidade de São Paulo. É Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, com pesquisa sobre novos letramentos e educação crítica de língua inglesa e Mestre em Letras pela mesma instituição, com pesquisa na área de letramento visual. É docente na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (USP). Coordena o GEELLE (Grupo de Estudos sobre Educação Linguística em Línguas Estrangeiras - USP, CNPq) e o Projeto Nacional de Letramentos (USP DGP CNPq). É bolsista de produtividade do CNPq. Para além do mundo acadêmico, DF é pai de dois cachorrinho, o João e o Zeca, seus amores. Ele AMA nadar, ler, viajar e tomar bons vinhos. Sua cidade natal e de coração é Mogi das Cruzes. danielfe@usp.br

GABRIEL BRITO AMORIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS



Gabriel Brito Amorim tem pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), é doutor em Linguística pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestre em TESOL pela West Virginia University (Estados Unidos) e graduado em Língua Inglesa também pela UFES. Atualmente é professor adjunto de língua inglesa no Departamento de Línguas Estrangeiras da Faculdade de Letras na Universidade Federal de Goiás, onde também, dentre outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, coordena o grupo de pesquisa CNPq EMITI/Teachers' Hub em parceria com sua ex-orientadora de doutorado, Kyria Finardi. Seu hobby é viajar acompanhado de amigos para conhecer novos lugares, pessoas e culturas, mas não é fã de tirar selfies e fotos de viagem! gabriel_amorim@ufg.br.

AUTORAS/ES DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

ADASSA BACCI ABRAHÃO OLIVEIRA AMARAL



Adassa Bacci Abrahão Oliveira Amaral cursa graduação em Letras, com habilitação em Português e Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente trabalha na educação básica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e interessa-se por Educação Bilíngue e Multilíngue, Educação Linguística, bem como Alfabetização e Letramento. Filha de Ricardo e Fernanda, nasceu e cresceu em São Paulo, e é capixaba de coração. Suas atividades preferidas são estudar Teologia, viajar com a família, cantar e tomar café enquanto lê em alguma cafeteria. adassa.amaral@usp.br

CAMILA CRISTINA SANTOS BERTONCELO



Camila Cristina Santos Bertoncele é Pós-graduada em Nutrição pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Pós-graduada em Bilinguismo

pela Faculdade Unyleya. Atua como Head Teacher no Ensino fundamental anos iniciais, em Escola com Currículo Internacional. Curiosa e muito interessada em ampliar conhecimentos e aprimorar as práticas em sala de aula, tem como Hobby estudar, analisar novas tecnologias e metodologias ativas de ensino de inglês através da imersão e contextualização com o cotidiano. teachery91@gmail.com

ERNESTO SANTOS ROSALEM



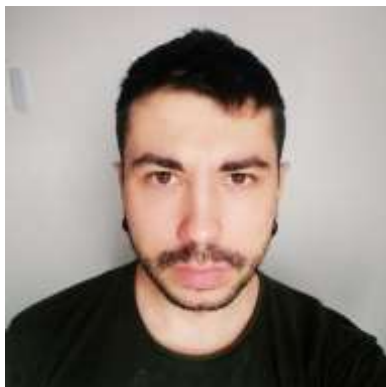
Ernesto Santos Rosalem é graduado em Letras Português pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente está estudando para o mestrado em Educação também pela UFES e cursando Educação Física. Além de sua dedicação ao mundo acadêmico, seu hobby preferido é a prática do triatlo, a leitura e o Flamengo. ernestorosalem.ufes@gmail.com

FABIANA DE FREITAS BATISTA



Fabiana de Freitas Batista é doutoranda no Programa de Linguística e em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Campus de Araraquara. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS. Especialista em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João Del-Rei, Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Carlos. Graduação em Direito e em Letras Português/Espanhol pela Universidade de Uberaba. Servidora pública no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Atua como professora voluntária no projeto de extensão Português Língua entre Migrações (Polem) e como tutora no curso de Português Língua Adicional (PLA) em Rede. Gosta muito de estudar as relações étnico-raciais e as suas implicações na sociedade. É paulista de nascimento e baiana de coração. Ama estar em família, dançar e tirar fotos. Contato: fabiana.batista@unesp.br

JOÃO THEODORO DE ALVARENGA JUNIOR



João Theodoro de Alvarenga Junior é graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Mestre em Ciências Pedagógicas pela Università degli studi di Messina, Itália. Atualmente doutorando em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Como pesquisador se dedica aos estudos sobre Educação em Direitos Humanos. Possui interesse nas áreas de Direitos Humanos, Diversidade e Indústria cultural. Além de se dedicar a pesquisa, gosta de danças urbanas e audiovisual. theodorodealvarenga@gmail.com

JHULIANE EVELYN DA SILVA



Jhuliane Evelyn da Silva é doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com período sanduíche na University of British Columbia (UBC), mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e graduada em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente é professora adjunta da Licenciatura em Letras - Inglês no Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto. Neste espaço, embasada em teorias críticas e decoloniais, tem desenvolvido pesquisas e projetos de extensão nas áreas de Formação inicial e continuada de professores, Colaboração, Educação linguística, (Multi)Letramentos críticos e Internacionalização do Ensino Superior. Ama dançar e escutar o cântico dos pássaros que sempre a acompanham na vida. jhuliane.silva@ufop.edu.br

KAROLINE GANDOLPHO GARCEZ



Karoline Gandolpho Garcez é doutoranda em Letras pela Universidade Federal de Sergipe com período sanduíche na Universidade de Vanderbilt em Nashville, Tennessee, com bolsa Capes. É mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe e especialista em Estudos da Tradução, Interpretação e Ensino de Língua Estrangeira pela Fanese. É professora de inglês da educação básica há 10 anos. Além disso, é carioca com o coração sergipano, flamenguista, mãe de duas cachorrinhas, a Anitta e a Luna. karolineggarcez@gmail.com

LETÍCIA ADRIELLY DA SILVA



Letícia Adrielly da Silva é Mestre em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) de Cáceres (Brasil). Se tornou mestre e especialista em Pesquisa Narrativa no mestrado em que investigou histórias de vivenciar o estágio em inglês no formato remoto e as implicações para a construção da identidade docente. Atualmente é membro do grupo de pesquisa GEPENEL (Grupo de Estudos sobre Pesquisa Narrativa no Ensino-Aprendizagem de Línguas). Ilustradora e apaixonada por narrativas visuais. Mãe de uma menina e três cachorros. Gosta de sol, ler, desenhar, viajar e ficar com a família e amigos. Nasceu na cidade de Cáceres, também conhecida como a Princesinha do Pantanal. leticia.adrielly@unemat.br

LUCAS CARDOSO MICHELON



Lucas Cardoso Miquelon é Analista Técnico Educacional da Supervisão de Currículo, Inovação e Recursos Didáticos da rede SESI-SP, atuando diretamente no currículo da área de Linguagens (Língua Inglesa e Língua Portuguesa) e em projetos de diversidade. Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa (ILF). Licenciando em Pedagogia. Licenciado e bacharel em Letras - Inglês/Português pela Universidade de São Paulo (2019), com ênfase em Metodologias de Ensino e Literaturas/Dramaturgia em Língua Inglesa. Suas atuais linhas de pesquisa são Educação, Decolonialidade, Estudos Queer e de Sexualidade. Cat person que trabalha para mimar Verde, Morgana e Wendy. Filho de Lucimeire e Wagner. Companheiro de Danilo. Gosta de abraçar - aquele abraço forte, que acolhe - e busca, nas brechas do cotidiano, esperar um mundo mais equitativo e aberto às diferenças. Lucas.miquelon@gmail.com

MARCELO JOSÉ DA SILVA



Marcelo José da Silva é doutor em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, com pesquisa sobre a utilização de ambientes virtuais e ferramentas online para o ensino de literatura e mestre em Letras pela mesma instituição, com pesquisa sobre Manuel Bandeira e o seu livro Poemas Traduzidos. É professor adjunto no curso de Letras Português e Inglês na Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranaíba. Orienta pesquisas de iniciação científica e coordena o Programa Residência Pedagógica em Língua Inglesa. Pai do Vinícius e da Alice gosta de programas que envolvam toda a família e também pode ser facilmente encontrado na paróquia trabalhando com a catequese para adolescentes. marcelo.silva@unespar.edu.br

NARAYANA MONTEIRO DA SILVA



Narayana Monteiro da Silva é Técnica Contábil pelo Instituto Frei Osmar Dirks, Gestora em Finanças pela Universidade Paulista, possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul com extensão universitária em Currículo e Educação pela UFABC e pós graduada em Docência em Língua Inglesa pela Universidade Anhembi Morumbi. Possui vivência em Educação Básica no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Atualmente é Consultora Pedagógica em Educação Bilíngue e tem interesse em ensino multilíngue e letramento digital. É mãe do Victor, da Sophia e da sua pequena cachorrinha Lola e no tempo livre gosta de cozinhar e passar tempo com a família e amigos além de assistir séries e filmes. narayanamonteiro@yahoo.com.br

PABLO DE MORAES DA SILVA



Pablo de Moraes Moreira da Silva é graduado em Letras Português e Latim pela Universidade Federal de Juiz de Fora, onde atualmente cursa o mestrado em Linguística, com um foco de pesquisa na área de Historiografia da Linguística. Além de sua dedicação ao mundo acadêmico, desempenha um papel ativo como articulador cultural e rapper, trabalhando na promoção e organização de eventos ligados ao movimento Hip-Hop em sua cidade. pablommdasilva@gmail.com

ROSEMEIRE MARCONDES SCHWARTZ



Rosemeire Marcondes Schwartz é graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Atualmente está cursando seu mestrado em Linguística na mesma instituição, localizada em Cáceres, Brasil. Pesquisa sobre experiências docentes de ensino de língua inglesa no contexto pós- pandemia, explorando as complexidades e desafios que surgiram nesse novo cenário educacional. É membro do grupo de pesquisa GEPENEL (Grupo de Estudos sobre Pesquisa Narrativa no Ensino-Aprendizagem de Línguas). Mãe do Miguel e Matheus. Participante de algumas coletâneas

literárias. Nutre uma paixão por viajar e aprecia profundamente a oportunidade de passar tempo de qualidade com sua família.
rosemeire.marcondes@unemat.br

SUELLEN THOMAZ DE AQUINO MARTINS



Suellem Thomaz de Aquino Martins é doutoranda e mestra em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), pós-graduanda em Educação e Tecnologias pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), especialista em Psicopedagogia pela Faculdade de Santo Agostinho (FACSA), graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa / Língua Inglesa e suas Literaturas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Atualmente é professora assistente de Língua inglesa no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Sosígenes Costa da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), onde também, dentre outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, atua como vice-coordenadora da “Especialização em Antirracismo no Ensino de Línguas” (RAEL/UFSB), coordenadora do programa de extensão “Formação de Professoras/es de Línguas (FORPROLI): emoções, colonialidades e ensino/aprendizagem de línguas” e do projeto “Letramento Emocional e formação de professoras/es de línguas”. É pesquisadora do FORTE - formação, linguagens e tecnologias (UESC) e EMOFOR - emoção e formação (UESC) e integra o grupo Linguagem e Racismo (UFSB), com ênfase em colonialidades e ensino de línguas. Pesquisa inter-relações entre linguagem, emoções, identidades e crenças em experiências de ensino e aprendizagem de línguas, tecnologias e ensino de línguas e formação docente e (de)colonialidades. Amante de viagens, dos animais, de esportes coletivos, de experiências de ensino/aprendizagem e de um bom cafezinho/vinho/forró. E-mail: suellen.martins@gfe.ufsb.edu.br

THAIS FAUSTINO BEZERRA



Thais Faustino Bezerra - Coordenadora e Idealizadora do Projeto Educativo e Inclusivo: Cantinho da Dislexia (@cant.inhodadislexia). Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Pós-graduanda em Mídias na Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Escritora, pesquisadora e professora. Desenvolve pesquisa na área da Educação Inclusiva, com foco na Dislexia. Gratidão, Deus!!!
cantinhodadislexia@gmail.com